

N. CLASS. 706  
CUTTER S. M. P.  
ANO/EDIÇÃO 2015

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**WERICSON JUNIOR REIS DE SÁ**

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO AO ATLETISMO NA ESCOLA: Mini Atletismo e  
Atleta na Escola.**

**Varginha  
2015**

**WERICSON JUNIOR REIS DE SÁ**

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO AO ATLETISMO NA ESCOLA: Mini Atletismo e  
Atleta na Escola.**

Trabalho apresentado ao curso de licenciatura em educação física do Centro universitário do sul de minas como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura, sob orientação do (s) Prof.(s). Erondina Leal Barbosa

**Varginha  
2015**

**WERICSON JUNIOR REIS DE SA**

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO AO ATLEISMO NA ESCOLA: Mini Atletismo e  
Atleta na Escola.**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura, sob orientação da Dra. Erondina Leal Barbosa.

Aprovado em    /    /

---

Prof.Dra. Erondina Leal Barbosa.

---

Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes

---

Prof. Ione Maria Paiva Ramos

OBS.:

## RESUMO

A proposta deste estudo foi investigar os programas relacionados ao atletismo nas escolas brasileiras, tendo em vista os benefícios que a prática do atletismo na escola pode propiciar para a criança no seu desenvolvimento físico, psíquico e social. O Atletismo é considerado o esporte fundamental para testar todas as habilidades motoras, pois exigem ao mesmo tempo de força, velocidade, resistência e agilidade. O presente estudo foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica, embasados em autores conceituados na área da Educação Física. A pretensão inicial e indireta com o estudo foi divulgar os programas de atletismo no contexto educacional. O estudo aponta que os programas apresentam propostas claras e objetivas, pois não prioriza a competição, mas sim a colaboração de todos, possibilitando o desenvolvimento do trabalho em equipe.

**Palavras-chave:** Atletismo. Mini Atletismo. Atleta na Escola.

### ABSTRACT

The purpose of this study was to investigate the programs related to athletics in Brazilian schools. In view of the benefits that the practice of athletics in school can provide for the child in their physical, psychological and social development. Athletics is considered the fundamental sport to test all motor skills, it requires at the same time force, speed, endurance and agility. This study was conducted through literature search, based on respected authors in the field of physical education. The initial and indirect claim to the study was to promote athletics in its educational context. The study shows that programs have clear and objective proposals, it does not prioritize the competition, but the cooperation of everyone, enabling the development of teamwork.

**Keywords:** Athletics. Approach. Initiation programs

## SUMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO ATLETISMO .....</b>	<b>9</b>
2.1 Historia do atletismo no Brasil .....	10
2.2 Fases do Atletismo .....	11
2.3 Atletismos na Era Moderna.....	12
2.4 Conhecendo o esporte .....	13
<b>3 PROGRAMAS DE ATLETISMO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS .....</b>	<b>16</b>
3.1 Programa Mini Atletismo da IAAF .....	16
3.2 Programa Atleta na Escola .....	17
<b>4 DIFICULDADES E FORMAS DE DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>19</b>
4.1 Dificuldades de desenvolvimento .....	19
4.2 Formas de desenvolvimento na escola .....	19
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

O Atletismo é chamado e conhecido internacionalmente de esporte-base, verifica na sua prática o desenvolvimento dos movimentos naturais executados pelo ser humano, como correr, saltar, lançar e marchar. A primeira competição esportiva de que se tem notícia foi uma corrida com cerca de 200 metros, chamada pelos gregos de “Stadium”, realizada nos Jogos Olímpicos da Antiguidade, celebrados em Atenas.

Esta modalidade esportiva possui uma grande importância histórica e foi fundamental para o ressurgimento, em 1896, dos I Jogos Olímpicos da era Moderna, ganhando a partir daí status de modalidade de maior preferência do público nesse evento, que congrega milhares de atletas de Países dos cinco Continentes, sem distinção de ideologia, raça ou religião.

A modalidade congrega mais de 200 países filiados à Associação Internacional das Federações de Atletismo – IAAF, mas não condiz, proporcionalmente, com o número de praticantes no Mundo. Sua prática, de forma massificada, é limitada aos países de cultura esportiva tradicionais, sobretudo do Continente Europeu, América do Norte e Ásia. Havia, portanto, a necessidade de elaborar um programa de impacto para difundir a modalidade a partir da escola, com proposta de um novo conceito pedagógico de Atletismo.

Apesar de nos países europeus e Estados Unidos e Canadá o Atletismo ser um esporte com espaço para prática de grande importância, principalmente devido aos programas de incentivo à iniciação nas Escolas, no Brasil ainda está muito longe de alcançar este reconhecimento. Este estudo tem como propósito compreender a proposta de funcionamento dos Programas mine atletismo da IAAF e do Programa Atleta na Escola.

Esse trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas que segundo Lakatos e Marconi:

[...] trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico. Pretende-se assim, colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o mesmo. (1987, p. 66).

No próximo capítulo, o tema abordado é sobre a história e evolução do atletismo, onde e como surgiu, quando passou a ser desenvolvido em nosso país, seguindo das fases distintas da

modalidade na Grécia Antiga e o Atletismo na Era Moderna. O capítulo dois finaliza com a descrição da modalidade. No capítulo subsequente vem descrever sobre os programas de atletismo nas escolas brasileiras: o mini atletismo da IAAF e o atleta na escola. Por fim o quarto capítulo relata sobre as dificuldades e formas de desenvolvimento da prática do Atletismo na Escolar.



## 2 HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO ATLETISMO

Segundo Monteiro (2011), o homem desde sua concepção é um ser essencialmente composto pelo movimento. Movimentos naturais que a princípio servem como meio de sobrevivência dentro de um mundo hostil e repleto de obstáculos e perigos. Ao longo do tempo, a necessidade de sobrevivência deixou de ser principal função e deu lugar as atividades ligadas mas as disputas para conhecer o mais veloz, o mais forte e o mais ágio. Na antiguidade clássica confundiram-se inclusive com a mitologia dando status de semideus aos vencedores das festividades olímpicas na Grécia.

Desde a extinção dos Jogos Olímpicos em 393 d.C. até seu ressurgimento através dos ingleses em 1790, o Atletismo passou por um longo período de abandono, mas finalmente ganhou destaque e cresceu efetivamente com a realização dos Jogos Olímpicos da era Moderna pelo barão de Coubertain em 1896, na Grécia. A partir de então as provas atléticas evoluem rapidamente através da introdução de elementos tecnológicos para aperfeiçoamento de treinamento, pistas, implementos e vestimentas utilizadas pelos atletas, além da profissionalização do esportista o que eleva as disputas a níveis nunca antes imaginados pelo homem.(MONTEIRO, 2011)

A origem do Atletismo é incerta, mas de certa forma esta ligada aos primórdios da humanidade visto que o homem-de-neandertal já praticava algumas das modalidades do referido esporte como caminhar, correr, saltar e arremessar. Tais movimentos eram utilizados para se locomover, escapar dos predadores, caçar, entre outras coisas como forma de sobrevivência. (MONTEIRO, 2011)

Desta forma, os homens e as mulheres foram adquirindo habilidades que, mais tarde, foram aprimoradas e adaptadas passando a serem utilizadas nas provas das competições do esporte Atletismo. Confederação Brasileira de Atletismo-CBAAt (2008, apud Monteiro 2011). No livro de regras da Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt – e Ministério da Educação e Cultura – MEC – encontramos que a prática atlética, a princípio, era para preservação da espécie. Decorridos milênios, a arte do movimento foi adotada para o lazer para medir, velocidade, destreza e força com seus semelhantes fazendo surgir assim o Atletismo e outros desportos. (CBAAt-BRASIL, s.d.)

Tal afirmação é sustentada por Dornelles (s.d.,p.3 apud Monteiro 2011):

Muitas das provas atléticas que hoje conhecemos foram, originalmente, habilidades necessárias para a sobrevivência do homem primitivo. Tinha que correr para perseguir ou escapar de seus inimigos, que fossem feras famintas, quer fossem homens pertencentes a grupos rivais. Tinha que atacar animais que lhe proporcionavam alimentos e vestuários. Não há dúvida que suas corridas tomaram forma de provas de velocidade, tanto como de grandes distâncias e até corridas com obstáculos, quando deviam saltar sobre pedras e outros impedimentos. O homem pré-histórico lançou pedras e paus em animais, a fim de matá-los. Esses lançamentos devem ter dado origem ao que hoje conhecemos como disco, peso, dardo e martelo. A necessidade de saltar sobre correntes d'água e grandes pedras, deu origem, por sua vez, aos saltos em distância, salto com vara e o salto em altura. Observando o nosso selvagem e recolhendo informações dos historiadores, é fácil concluir e afirmar: O exercício físico nasceu com o homem, e momentos após nasceu o Atletismo.

## 2.1 Historia do atletismo no Brasil

Segundo enunciado do Portal São Francisco (2010), em São Paulo, 1888 foi fundado o Athletic, de início só para a prática da enquete e mais tarde corridas a pé e outros. Em São Paulo surgiram vários outros clubs sendo eles , Club Alemão (1888), Associação Atlética Mackenzies Collag (1898), Spot Club Internacional (1899), Club Atlético Paulistano (1900) em Niterói, a Rio Grick Etanda Thletica Association (1899) em Porto Alegre, com várias agremiações dirigidas por Alemães que se dedicavam à ginástica, jogos com bola e provas atléticas. Em todos esses Clubes o atletismo era praticado de forma não continua e não eram obedecidas as normas efetuadas na Inglaterra. Em 1907 foi editado o primeiro livro de regras oficiais de diversos jogos, pela livraria Garnil (incluía também o atletismo). Dali a três anos essas regras já eram observadas em torneios regularmente disputados em clubes e colégios. (NASCIMENTO, 2010)

Segundo Matthiesen (2007) as principais datas e acontecimentos que envolvem o atletismo no Brasil são.

1910 –Registro das primeiras competições de atletismo no Brasil, época em que esse esporte estava sob a responsabilidade da CBD – Confederação Brasileira de Desportos.

1912 –Criação da IAAF – Internacional Amateur Federation (Federação Internacional de Atletismo Amador).

1914– Filiação da Confederação Brasileira de Desporto (CDB) à Federação Internacional de Atletismo Amador (IAAF).

1924 – Primeira participação oficial do atletismo brasileiro masculino em Olimpíadas – Jogos Olímpicos de Paris.

1929– Realização do Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais, primeira competição de caráter nacional, cuja última edição aconteceu em 1985.

1945– Realização da primeira Edição do Troféu Brasil de Atletismo, que atualmente corresponde à principal competição nacional do calendário da CBAAt e que, desde 1986, consagra os atletas vencedores como “Campeões Brasileiros de Atletismo”.

1977 – Criação do CBAAt – Confederação Brasileiro de Atletismo, no rio de Janeiro, em 02/02/1977, com exercícios a partir de 01/01/1979, fazendo com que o atletismo se separasse da CBD. Transferida para Manaus em 1994, a CBAAt contava em 2004, com 27 federações (26 estaduais e uma do Distrito Federal) filiadas.

2001 – Alteração do significado da sigla IAAF. De internacional Amateur Athletic federation (federação Internacional Amador), passou a ser definida como Internacional Association of Athletics Federation (Associação Internacional das Federações de Atlético). (MATTHIESEN, 2007).

Conforme exposto no Portal São Francisco (2010) atualmente, o atletismo divide-se em grupos de provas sendo elas: provas de pistas de campo, corridas de rua, provas de cross-country e marcha atlética. As provas de pista e campo são disputadas em pistas e são as seguintes: corridas rasas, com barreiras e com obstáculos, já as de campo são: arremessos de pesos, saltos e lançamentos. Ainda há as provas combinadas, como o decatlo. As corridas de rua são disputadas em ruas, avenidas, um exemplo de corrida de rua é a São Silvestre e as corridas de cross-country são disputadas em pistas não pavimentadas, como: grama ou terra.

As corridas de marcha atlética são corridas de longa duração e as distancias das corridas são de 3500 m e 10 milhas. Segundo a confederação Brasileira de atletismo- CBAAt, O atletismo é o esporte que mais medalhas ganhou para o Brasil, em olimpíadas e jogos Pan-Americanos.

## 2.2 Fases do Atletismo

Dornelles s.d (apud MONTEIRO, 2011), O Atletismo deve-se a duas fases distintas da modalidade na Grécia Antiga. A primeira vai de sua origem até 456 a.C., quando a península grega é invadida pelo Império Romano. Nessa fase, o Atletismo tinha caráter educacional e tinha como principio a lealdade nas disputas o que explica o significado de competição. A segunda, que acontece a partir de 456 a.C. até a extinção dos Jogos Olímpicos em 393 a.C., é marcada pelos eventos com características de combates sangrentos e com

intenção de divertir o público com essas disputas, tornando assim aplicável o uso do termo combate para significar o Atletismo.

De forma primária, segundo Nascimento (s.d, apud MONTEIRO 2011), o Atletismo é praticado a mais de 4 mil anos, pois em 2500 a.C., os egípcios já se ocupavam de provas de luta livre e combates compaus, além de vários achados arqueológicos confirmarem que os antigos habitantes da China, Índia e Mesopotâmia também conheciam pela mesma época, as corridas e os lançamentos de peso. Segundo Nascimento (s.d), a primeira competição oficial de Atletismo ocorreu na cidade de Olímpia, na Grécia em 1º de julho 776 a.C, quando aconteceram os primeiros Jogos Olímpicos da Antiguidade.

Vieira 2007,p. 18 ( apud Monteiro 2011) , em 393 d.C., o então imperador romano Teodósio, cristão ortodoxo, proibiu qualquer prática que tivesse motivação a cultos não-cristãos, entre as quais os Jogos “Olímpicos” Romanos, a partir daí o Atletismo é esquecido, e a chama Olímpica extinta.

### **2.3 Atletismos na Era Moderna**

Gomes, 2007 (apud MONTEIRO 2011) afirmam que em 1790 os ingleses organizaram as primeiras competições atléticas para amadores, estabelecendo, também, as primeiras regras para esse esporte. Da Inglaterra o gosto pelo Atletismo foi se tornando popular por toda Europa. E assim ele chegou até os Estados Unidos, onde em 1865 surgiu a Associação Atlética de Nova York.

Dornelles s.d (apud MONTEIRO 2011). Após o ressurgimento das provas atléticas na Inglaterra, e mesmo com sua popularização por toda a Europa o que garantiu definitivamente o destaque ao Atletismo, foi a realização da primeira Olimpíada da Era Moderna. Disputada em Atenas, em 1896, o Atletismo foi o principal esporte da primeira Olimpíada e o Barão de Coubertin chegou a declarar durante os jogos: “Não podemos realizar os Jogos Olímpicos sem o Atletismo, mas só com o Atletismo realizamos uma Olimpíada”.

Dornelles p. 8 (apud MONTEIRO 2011), descreve que a partir do renascimento das Olimpíadas surgiram disputas nos diferentes continentes e a necessidade de um órgão mundial para organizar as regras originou em 1912 a *INTERNACIONAL AMATEUR ATHLETIC FEDERATION* (IAAF), entidade máxima do esporte. Que já em 1914 fez a publicação das primeiras regras internacionais e listas de recorde mundiais. Segundo Dorneles, a IAAF conseguiu organizar o Atletismo mundial e foi inovadora em diversas áreas como a inclusão

das mulheres e a primeira regra anti-dopping em 1928, e o programa de controle de dopagem fora de competições iniciado em 1989.

Para Vieira 2007 apud Monteiro 2011, a segunda metade dos anos 1980 foi marcada pela ascensão do Atletismo tecnológico, com atletas espetaculares e parcialmente harmonizados com os tempos da modernidade. A geração formada por atletas como Carl Lewis, Sebastian Coe, Steve Ovette –em especial para nós brasileiros – Joaquim Cruz, foram os primeiros a se beneficiarem dos avanços da medicina esportiva, dos treinamentos dirigidos e da chegada dos patrocinadores.

O autor afirma que gradativamente o esporte passou a ser um produto comercial extremamente interessante transformando corredores, jogadores de basquete, ginastas e outros atletas em verdadeiras celebridades.

## 2.4 Conhecendo o esporte

O Atletismo é o esporte que mais medalhas ganhou para o Brasil, em Olimpíadas e Jogos Pan-Americanos. Também nos Mundiais, nossos atletas têm subido no pódio. Muitas vezes, vimos a bandeira brasileira subir e ouvimos o hino nacional. Abaixo vamos conhecer um pouco mais sobre as modalidades do atletismo. (Federação Paulista de Atletismo FPA-2015)

Salto em altura, este evento não figura nos Jogos Antigos, mas foi comumente praticado pelos Celtas. A primeira competição foi organizada na Inglaterra, em 1940, e regimentada em 1965, onde cada competidor possuía três saltos em cada altura e a barra não poderia ser aumentada no caso do competidor derrubá-la. Até 1936, as regras diziam que a barra transversal tinha que ser ultrapassada com um primeiro pé primeiro. A primeira competição feminina de Salto em Altura ocorreu em 1895, nos Estados Unidos (FPA-2015).

Salto em distância, há muito tempo faz parte das competições esportivas. Figurou nos Jogos de 708 AC como parte do Pentatlo. O evento moderno foi regularizado na Inglaterra e nos Estados Unidos em 1860.: o levantar-vôo tinha que ser feito 20cm afastado da tábua dentro da marca de saibro. Variações disso e a mais simples técnica de "flutuar" são usadas até hoje. A primeira competição de salto em distância feminina aconteceu nos Estados Unidos em 1895 (FPA-2015).

Salto Triplo, os Celtas inventaram um estilo de três saltos numa ação contínua e isso foi regularizado até o fim do século XIX, primeiro pelos Irlandeses e depois pelos Americanos. Originalmente um vôo-vôo-salto, sendo primeiramente dois vôos com um

mesmo pé, o Salto Triplo começou, depois de 1900, com a técnica vôo-passo-salto(FPA-2015).

Salto com Vara, foi conhecido pelos velhos Gregos através de saltos por cima dos touros. Os Celtas usaram a vara, mas para competição em extensão. Esse evento iniciou uma competição vertical na Alemanha em torno de 1775, durante as competições de ginástica. Em 1889, os Americanos alteraram o movimento das mãos ao longo da vara e inventaram a técnica de reverter as pernas para cima. Em 1900, os bambús foram usados pela primeira vez, permanecendo o uso até 1942, e recebendo o encaixe onde a vara passou a ser introduzida(FPA-2015).

Pista Velocidade são assim chamadas todas as provas em distância até 400m.São realizadas em pistas com obstáculos ou livres.

Corrida Meio-Fundo, abrangem as de 800 e 1500m. rasos. Técnica e capacidade de recuperação do fôlego são itens indispensáveis ao bom corredor. A corrida de fundo e dividida nas suas três modalidades - 5000, 10000 e 42195 m. A corrida de 42195 m. é a Maratona, que foi instituída nos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna. (FPA-2015)

Corrida de Obstáculos de influência hípica, esta prova foi introduzida nos Jogos Olímpicos de 1900, em Paris. A distância atual desta corrida é de 3.000m - masculino e feminino, e inclui 4 obstáculos secos e 1 obstáculo do fosso à cada volta da pista. Corrida de Barreiras são realizadas em pistas com barreiras, nas distâncias de 100, 110 e 400 metros onde o atleta deve pular sobre as barreiras. Corrida de revezamento são as corridas entre equipes de quatro atletas que devem cumprir, cada um deles, uma quarta parte do percurso. Ao término de sua parte, o atleta deve passar um bastão ao companheiro que lhe sucede. Há dois tipos de revezamento: o de 4 x 100 m., e o de 4 x 400 m. (FPA-2015)

Corrida de Cross-Country, iniciou na Grã-Bretanha. O primeiro Campeonato Inglês aconteceu em 1876. As competições internacionais começaram em 1898 com uma disputa entre Inglaterra e França, enquanto em 1903 o Campeonato Internacional foi inaugurado. Este foi se desenvolvendo ao passar dos anos, particularmente até 1973, onde, sob jurisdição da Federação Internacional de Atletismo (IAAF), foi renomeado para Campeonato Mundial de Cross Country. O evento tem sido, nos últimos anos, dominado pelos corredores Africanos. (FPA-2015)

Lançamento de Dardo consiste numa haste metálica. O lançamento é feito de uma pista, onde o lançador corre cerca de quinze passadas. Provas masculinas, peso total não pode exceder 800 g e o seu comprimento varia de 2,60 a 2,70 m. Seu diâmetro varia de 2,5 a 3 cm.

Para as provas femininas, o peso total é 600 g, o comprimento varia de 2,20 a 2,30 m. e o diâmetro varia de 2 a 2,25 cm.

Lançamento de Disco, os antigos Gregos descobriram este evento antes de qualquer outro. Eles usaram discos de pedra e depois de bronze com 2 e 6kg de peso e 21 e 34cm de diâmetro. Essa prova estreou nos Jogos Antigos em 708 AC.

Lançamento de Martelo, nascido de antigas tradições, inicialmente teve como estilo a corrida livre, no qual havia um martelo pesado (um ferro junto com uma bola de ferro fundido). Em seguida, foi introduzido o peso com diâmetro de 7 pés (2,13 m). Em 1887, o peso do martelo foi fixado em 7,26 kg com um arame entre 1,175m à 1,215m de comprimento. (FPA-2015)

Arremesso de Peso no século XVI, o rei Henry VIII celebrou as suas façanhas nas competições da corte com os lançamentos de peso e martelo, e, no século XVII, soldados Ingleses organizaram as competições de lançamento de bala de canhão. As regras da competição foram estabelecidas pela primeira vez em 1860, quando o lançamento tinha que ser feito de um quadrado com lados de 7 pés (2,13m). Isso foi alterado em 1906 por um círculo de 7 pés de diâmetro. A competição feminina de lançamento de peso, onde o chumbo possui 4 kg, foi disputada pela primeira vez na França, em 1917. (FPA-2015)

Marcha Atlética a tradição surgiu nos séculos XII e XIII com o Inglês lacaio, que alternava corrida e caminhada como acompanhante de seus mestres treinadores em longas jornadas, o qual inspirou as primeiras competições de caminhadas realizadas entre 1775 e 1800, na Inglaterra. Em 1908, a marcha foi introduzida nos Jogos Olímpicos de Londres com 3500m e corrida de 10 milhas. A marcha feminina teve o seu primeiro recorde homologado em 1932, na República Tcheca. As competições de 10km foram introduzidas em 1991 no Campeonato Mundial da Federação Internacional de Atletismo (IAAF), e, nos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona, na Espanha. (FPA-2015)

Heptatlo o primeiro evento combinado para mulheres foi o Pentatlo, sendo a sua primeira competição na Alemanha, em 1928. Este compreendia as unidades arremesso de peso, salto em distância, 100m rasos, salto em altura e lançamento de dardo. O Pentatlo recebeu novas provas, e, nos Jogos Olímpicos de 1964 foi nomeado como Heptatlo (1º dia: 100m com barreiras, arremesso de peso, salto em altura e 200m rasos; 2º dia: salto em distância, lançamento de dardo e 800m rasos) pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF) em 1981. (FPA-2015)

Decatlo o Compreende 10 unidades: corridas rasas de 100 metros, 400 metros e 1.500 metros, corrida com barreiras de 110 m; lançamento de disco, peso e dardo; salto em altura, distância e com vara. Faz parte do programa dos Jogos Olímpicos desde 1912. (FPA-2015)

### **3PROGRAMAS DE ATLETISMO NASESCOLAS BRASILEIRAS**

#### **3.1 Programa Mini Atletismo da IAAF**

Em 2001 o Grupo de Trabalho da Associação Internacional das Federações de Atletismo – IAAF tomou a iniciativa de desenvolver um programa de evento para crianças distinto do modelo adulto de Atletismo, visando oferecer às crianças um Atletismo atraente, acessível e instrutivo. O programa foi intitulado “Mini Atletismo da IAAF”. (CBAt, 2009)

Em 2005 a IAAF instituiu a “Política de Atletismo Global para Jovens”, visando difundir o Atletismo e tornando-o o esporte individual mais praticado na escola, além de promover, em articulação com as Confederações e/ou Federações Nacionais e outros órgãos, eventos de “Mini Atletismo” como forma de preparação para o futuro do Atletismo de modo mais eficiente. Aliada a nova política implementada pela Associação Internacional das Federações de Atletismo – IAAF, a Confederação Brasileira de Atletismo – CBAt, apresenta aos interessados - treinadores, professores e acadêmicos de Educação Física e público em geral, o Programa “Mini Atletismo” e outras informações referentes ao Atletismo Escolar disponibilizado em nosso site, representado por nova concepção no sentido de tornar o Atletismo uma das modalidades esportivas mais praticadas nas escolas brasileiras, posto que pode ser integrado ao conteúdo das aulas de Educação Física, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento da cultura atlética. (CBAt, 2009).

Trabalhando para garantir o desenvolvimento harmonioso do atletismo para os jovens em relação ao atletismo dos adultos e buscando um número maior de praticantes, a IAAF propõe um evento de Atletismo para equipes compostas por meninos e meninas, de 13 a 15 anos de idade.

Na continuação do “Mini Atletismo”, e com a preocupação de melhor preparar os jovens, distante de qualquer seleção ou especialização precoce, este programa simples, adaptado as capacidades e necessidades dos jovens, bem como com os meios a sua disposição, este programa de competição multe eventos enriquece as estruturas escolares oferecidas nos seus diferentes níveis. (CBAt-2009)



O “Mini-Atletismo da IAAF” tem como objetivo despertar o interesse na prática do Atletismo. Os jogos de atletismo darão às crianças a oportunidade de obter o maior dos benefícios da prática do Atletismo, em termos de Saúde, Educação e Auto-Satisfação. (GAZZOLLI, 2002)

Na maioria das vezes, as competições de crianças neste esporte são um modelo proporcional às competições de adultos. Esta padronização inadequada, que é claramente contra as necessidades das crianças para um desenvolvimento harmonioso. Após numerosas iniciativas de pesquisas e estudos sobre a situação atual, o desafio da IAAF tem sido formular um novo conceito de Atletismo que é unicamente trabalhado para desenvolver as necessidades das crianças. Qualquer proposta nestas mesmas linhas devem constantemente levar em conta (eventos, organização etc.) (GAZZOLLI, 2002)

O “Mini-Atletismo da IAAF” é um fator comprovado de integração de crianças em uma experiência social. Os eventos por equipe, em que todos contribuem para o jogo, são a oportunidade para que as crianças vivenciem e aceitem suas diferenças. (GAZZOLLI, 2006)

A prova é organizada de acordo com o princípio de turnos, de modo a que todas as equipes retornem às fases de todos os eventos. Para cada fase, cada membro da equipe tem 1 minuto para competir (10 crianças = 10 minutos). Após as disciplinas diferentes dos grupos de provas (velocidade/corrída/barreiras, arremessos/lançamentos e saltos) serem realizados, todas as equipes juntas tomam parte na atividade de Resistência no final. Ocorrendo com três grupos etários: Grupo I: crianças de 7 e 8 anos de idade. Grupo II: crianças de 9 e 10 anos de idade. Grupo III: crianças de 11 e 12 anos de idade. Todas as atividades do grupo I e II se desenvolvem como atividades de equipes. Para o GRUPO III, as provas são realizadas como provas de revezamentos ou individuais, nas quais os grupos que competirem serão composto de duas partes iguais de uma equipe. Equipe O trabalho em equipe é o princípio básico do “MINI-ATLETISMO IAAF”. (GAZZOLI, 2002)

### **3.2 Programa Atleta na Escola**

Em 2014, o Brasil foi sede da Copa do Mundo de Futebol e, em 2016, as Olimpíadas e Paraolimpíadas. Tendo em vista este cenário esportivo ímpar na história brasileira, lançou-se em 2013 o Programa Atleta na Escola que tem como objetivo incentivar a prática esportiva nas escolas, democratizar o acesso ao esporte, desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre estudantes da educação básica, estimular a formação do atleta escolar e identificar e orientar jovens talentos. (Ministério da Educação - MEC 2014)

O Governo Federal em parceria com os Estados, Distrito Federal, Municípios, Escolas públicas (privadas e federais), Comitê Olímpico e Paraolímpico Brasileiro e as Confederações

Brasileiras de Atletismo, Judô e Voleibol, com o intuito de alcançar os objetivos expostos, que no ano de 2013 apresentaram o Programa Atleta na Escola em 2014 que agregou novas modalidades. ( MEC, 2014)

Olimpicas: Judô, Voleibol e Atletismo. Na modalidade Atletismo acrescentou-se o Arremesso de Peso.

Paraolimpicas: Atletismo Bocha, Futebol de Cinco (deficiência visual), Futebol de Sete (paralisia cerebral), Goalball, Judô, Natação, Tênis de Mesa, Tênis em Cadeira de Rodas e Voleibol Sentado.

O programa Atleta na Escola tem duas grandes ações, jogos escolares que devem proporcionar competições compostas por várias etapas, iniciação esportiva para os novos talentos e os que foram encontrados no jogos escolares.

A ação Jogos Escolares do programa Atleta na Escola tem financiamento para as Etapas Escolar, Regional e Estadual. A intenção é apoiar o desenvolvimento prioritário das modalidades do programa e proporcionar um apoio inédito a realização da Etapa Escolar e um apoio supletivo às competições escolares que já acontecem nos Estados e que são seletivas da Etapa Nacional dos Jogos Escolares da Juventude e Paraolimpiadas Escolar. (MEC, 2014).

A percepção do Governo Federal é que apesar das competições escolares já existirem a muitos anos, a Etapa Escolar nunca fez parte do processo de classificação para a Etapa Nacional dos Jogos Escolares e este fato afastou a participação de um grande número de interessados. Para corrigir esta falha e democratizar o acesso dos jovens ao esporte, garantindo assim o dever constitucional do direito universal a prática do esporte, o MEC e o ME decidiram pela proposição e financiamento da Etapa Escolar e o apoio supletivo para as etapas classificatórias seguintes de modo que somente os mais destacados atletas escolares de cada estado alcançarão a Etapa Nacional — Jogos Escolares da Juventude — a ser realizada pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e Paraolimpiadas Escolar, realizada pelo Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB). (MEC 2014)

## **4 DIFICULDADES E FORMAS DE DESENVOLVIMENTO.**

### **4.1 Dificuldades de desenvolvimento**

É importante ressaltar que apesar do atletismo ser considerado conteúdo da Educação Física escolar e um dos conteúdos clássicos, muitos profissionais de Educação Física praticamente ignoram essa modalidade e nem sempre acontece nas aulas.

Na maioria das vezes por falta de conhecimento, além disso é um esporte com muitas modalidades, origens, regras e técnicas diferentes, que é trabalhado, na maioria dos casos, em um ou dois semestres da graduação (MIRANDA, 2012).

O professor precisa se informar e buscar o conhecimento para que a prática seja realizada com sucesso, ter criatividade e vontade para construir os próprios materiais juntos com os alunos, precisa ter dedicação e interesse, mesmo porque é através da Educação Física que o aluno tem o primeiro contato com algum esporte e se na escola for ensinado de uma maneira errada ou sem motivação, o aluno poderá desistir daquela modalidade fora da escola (SAMPAIO, 2010).

Para o atletismo ser utilizado nas aulas do ponto de vista pedagógico não é necessária infra-estrutura de última geração, claro que seria ótimo se a tivesse, na realidade poucas escolas, sejam elas públicas ou privadas, dispõem de estrutura física adequada para a prática do atletismo. A falta dessas condições não podem ser empecilhos para a realização de um trabalho educacional que utilize o esporte como ferramenta de ensino, ele não se limita a isso apenas, sua diferença está na forma como é tratado, as metodologias é que transformam o esporte em instrumento de educação (SOUZA, BRITO, 2013, p.122).

Segundo Miranda (2012) esportes como o atletismo são abordados mais os procedimentos (o fazer) nas aulas de Educação Física do que os conceitos (o por que fazer) e as atitudes (para que fazer), diminuindo a capacidade educacional global dessa disciplina. O atletismo é abordado com enfoque somente para o treinamento de força, velocidade e resistência.

### **4.2 Formas de desenvolvimento na escola**

O Atletismo pode ser incluído nas aulas de Educação Física de três formas: lúdica, competitiva e pedagógica. O Atletismo de forma lúdica é realizado através de jogos e brincadeiras, com muitas mudanças nas regras e nas atividades, procurando despertar o interesse pelo esporte. No Atletismo competitivo a vitória é o principal objetivo. Já a forma

pedagógica depende da escolha de um método de treinamento para ensinar as modalidades do Atletismo, que é definido pela faixa etária dos alunos e pelos objetivos que se deseja alcançar, que é diferente entre clubes ou escolas. (SILVA 2005)

Para Souza e Brito (2013) o que acontece é que os professores ensinam apenas os esportes tradicionais com suas regras oficiais. Isso deixa as aulas com um caráter de competição excessiva, destacando os mais habilidosos e excluindo uma maioria que não tem aptidão para a prática desses esportes, fazendo da Educação Física um ambiente de discriminação, de individualismo e rivalidade, criando verdadeiros campos de guerra.

A utilização do atletismo como instrumento pedagógico de ensino é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno, para isso é necessário que ao entrar na escola esse esporte sofra algumas alterações quanto as suas regras, gestos técnicos a fim de promover maior integração dos alunos na prática da modalidade (SOUZA; BRITO, 2013, p.118).

Pich (2011) apresenta um modelo de ensino para o atletismo pedagógico que apresenta o Atletismo como um fenômeno que depende da postura pedagógica assumida pelo professor para a elaboração da sua proposta de ensino, destacando a importância dos fatores sociais e históricos, o conhecimento das técnicas e as adaptações do exercício, o estudo das fontes energéticas e as capacidades motoras, como mostra a Figura 01:

Figura 01 – Modelo de ensino para o atletismo na escola.



Fonte: (PICH, 2011, p. 47).

Essa forma de ensinar o esporte na escola é que diferencia de outras manifestações esportivas, como o alto-rendimento, que o objetivo é a técnica correta e a vitória.

Pich (2011) propõe que o professor de Educação Física deve trabalhar o Atletismo em diferentes níveis escolares com três formas diferenciadas: as atividades atléticas, as atividades atléticas que problematizam a estrutura motora básica, e a iniciação técnica ao atletismo. O quadro 01 abaixo descreve as três formas diferenciadas do ensino do Atletismo na Educação Física escolar.

Quadro 01 - Ensino do Atletismo na Educação Física escolar.

Série / Nível escolar	Atividades	Descrição
4ª, 5ª e 6ª séries – E. F.	Atividades atléticas	Jogos e brincadeiras que focalizam o caminhar, o correr, o arremessar, o lançar e o saltar.
7ª e 8ª séries – E. F.	Atividades atléticas focalizando a estrutura motora básica	Atividades problematizadoras referidas à estrutura motora básica das diferentes provas atléticas, mantendo como horizonte a ideia global do movimento.
Ensino Médio	Iniciação técnica	Introdução ao conhecimento teórico e prático das técnicas utilizadas para as diferentes provas atléticas.

Fonte: (PICH, 2011, p. 52).

Mas é importante ressaltar que o ensino do atletismo, assim como de qualquer outra modalidade esportiva, deve ter como característica principal o lúdico e deve ser diferente do ensino para treinamento desportivo. Dessa forma a opção metodológica mais usada no ensino dos esportes nas aulas de Educação Física deve ser o jogo recreativo, que pode ser jogado, brincado e reconstruído de forma lúdica, contemplando também, o conhecimento de suas técnicas específicas, bem como o desenvolvimento da preparação física geral (NASCIMENTO, 2010).

O lúdico incentiva o aluno a aprender, tornam o conteúdo mais interessante. Esse aspecto deve ser considerado pelo professor ao planejar as aulas. Sem a ludicidade, o atletismo, assim como outros conteúdos tornam-se desinteressantes e sem significado para o aluno (SOUZA; BRITO, 2013).

A abordagem do atletismo no currículo escolar deve ser para o aluno uma oportunidade de descobrir e conhecer, brincar com diferentes formas, deixar que o comportamento motor se modifique a partir de experiências, trabalhar com exploração e resoluções, criando e recriando, procurando atingir sua autonomia dentro do atletismo (NASCIMENTO, 2010, p.100).

Após várias iniciativas de pesquisas e estudos sobre a situação atual, a IAAF apresentou um conceito de Atletismo para desenvolver as necessidades das crianças, oferecendo um Atletismo atraente, acessível e instrutivo. Então em 2001 apresentou o MiniAtletismo, um programa para crianças diferente do modelo adulto do atletismo, com o

objetivo de despertar nelas o interesse pelo esporte e desenvolver os benefícios da prática do Atletismo, em termos de saúde, educação e autossatisfação (CBAt, 2006).

E tendo em vista este cenário que se tem para 2016 da realização das Olimpíadas e Paraolimpíadas surgiu 2013 o lançamento nacional do Programa ATLETA NA ESCOLA, que tem como objetivo incentivar e democratizar o acesso ao esporte, desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre estudantes da educação básica, estimular a formação do atleta escolar e identificar e orientar jovens talentos. (Ministério da Educação - MEC 2014)

Essas propostas auxiliam os professores que desejam trabalhar o Atletismo com o mesmo padrão nas aulas de Educação Física. Segundo Bragada (s.d), a iniciação ao Atletismo na Escola pode ser de importância decisiva para a criança e jovem, apenas na medida em que lhe proporcione vivências e experiências básicas, fundamentais para o desenvolvimento das habilidades motoras.

O grande número de modalidades desportivas que podem ser “oferecidas” às crianças e jovens, atualmente, na disciplina de Educação Física, levanta um grande problema da falta de tempo para exercitação e consolidação das técnicas abordadas. Na maioria dos casos, os professores de Educação Física não conseguem passar de uma repetição da iniciação, das diferentes modalidades desportivas, durante os diferentes anos de escolaridade. As razões para tal acontecer podem ser muitas e variadas mas, entre elas, está decerto o reduzido tempo dedicado a cada uma. Bragada (s.d)

Calvo (2005) apud Matthiesen(2008), ainda que considerado como um esporte clássico, parte daquilo que é próprio da Educação Física, o atletismo tem sido negligenciado nesse campo, conforme demonstra ao constatar que a maioria dos estudantes do Curso de Educação Física tem seu primeiro contato com o atletismo durante seu processo de formação profissional, portanto, apenas no Ensino Superior.

Mezzaroba (2006), Mostra a repercussão pedagógica da iniciação ao atletismo dimensiona-se pela qualidade futura da ação, aqui entendida como cultivo consciente e voluntário, qualquer que seja o objetivo:

Não é possível negar a vocação ao rendimento, implícita na prática do atletismo convencional; porém, é impossível negar seu potencial e sua adaptabilidade à interpretação recreativa, tão ou até mais ampla que a tradicional, reconhecendo o fato de que a maioria dos iniciados não atinge o nível de atleta. (MAZZAROBA, 2006)

Costa (1992) apud Mezzaroba (2006 ), o atletismo a ser utilizado na escola deve ser considerado como o "pré-atletismo", onde, numa primeira fase, faz-se através dos gestos motores básicos correr, saltar e lançar; e numa segunda fase, mantêm-se os da primeira, avançando-se para as tarefas que exigem uma maior codificação dos gestos motores básicos, aproximando progressivamente a criança do Atletismo

## 5 CONCLUSÃO

Após estudo pode-se afirmar que o atletismo é um esporte fundamental para testar todas as habilidades motoras da criança como força, velocidade, resistência e agilidade.

O Atletismo pode ser incluído nas aulas de Educação Física de três formas sendo elas: forma lúdica, competitiva e pedagógica. A forma lúdica é realizada através de jogos e brincadeiras, com muitas mudanças nas regras e nas atividades, procurando despertar o interesse pelo esporte; a forma competitiva que tem a vitória como principal objetivo e a forma pedagógica depende da escolha de um método de treinamento para ensinar a modalidade do Atletismo, e que é definido pela faixa etária dos alunos e pelos objetivos que se deseja alcançar.

Os programas já implantados nas escolas que visam o atletismo nos dias de hoje são o “MINI-ATLETISMO DA IAAF” e o ATLETA NA ESCOLA. O mini atletismo é considerado uma proposta de integração de crianças em uma experiência social, os eventoados por equipe e todos participantes contribuem para o jogo, é uma oportunidade para que as crianças aceitem suas diferenças. O atleta na escola tem como objetivo incentivar a prática esportiva, democratizar o acesso ao esporte. E a procura de futuros atletas nas escolas.

Apesar dos programas apresentarem propostas de suma importância para o desenvolvimento do atletismo, essas propostas ainda são muito pouco trabalhadas nas Escolas. Na cidade de Varginha por exemplo, de cinquenta e quatro Escolas com atendimento no ensino fundamenta, somente uma desenvolve o programa atleta na escola, a Escola Estadual Aracy Miranda. (BLOG 2013)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGADA, José . Atletismo na escola: Proposta programática para abordagens dos lançamentos “leves”. Revista de Educação Física e desporto, nº99, p.1, jun.-jul. s.d.. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/240/1/Desporto%20-Lan%C3%A7amentos%20leves.pdf> . Acesso em:01 de maio de 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5 ed. Brasília, 2010

CBAAt- Confederação Brasileira de Atletismo Disponível em:<http://www.atletismofpa.org.br/> - <http://www.cbat.org.br/> Acesso em: 24 de junho de 2015

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAAt). Histórico do Atletismo. [S.l.: s.n], 2010. Disponível em: <<http://www.cbat.org.br/acbat/historico.asp>>. Acesso em: 07 de junho 2014.

Cultura e Esporte da Escola E.Profª Aracy Miranda-Varginha-MG. 2013. Disponível em<http://educfisicaescolaaracymiranda.blogspot.com.br/>. Acesso em 01 de dezembro de 2015.

GOZZOLLI, Charles. et al. Mini-atletismo IAAF: Uma atividade de equipe para crianças. 1.ed. [S.l.]:IAAF, 2002 Disponível em:<file:///E:/Mini%20atletismo%20guia%20pratico.htm>Acessado em: 07 de Novembro de 2015

GAZZOLI, Charles. et al. Mini-atletismo IAAF: Uma atividade de equipe para crianças. 2.ed. [S.l.]:IAAF, 2006 Disponível em : <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/IAAF%20Kids'%20Athletics%20-%20Educational%20Cards.pdf> Acessado em: 07 de Novembro de 2015

MATTHIESEN, SaraQuenzer. Atletismo na Escola. IB/UNESP, Rio Claro,SP. V.14 n.1. p. 97-103.jan./mar.2008Disponível em:[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ATLETISMO+na+ESCOLA+\[2\]%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/ATLETISMO+na+ESCOLA+[2]%20(1).pdf) .Acesso em: 15 maio de 2015.

MATTHIESEN, SaraQuenzer; SILVA, Mellissa Fernanda Gomes da; SILVA, Augusto César Lima e. Atletismo na escola. Motriz, Rio Claro, v.14, n.1, p.96-104, jan./mar. 2008.

MATTHIESEN, SaraQuenzer. Atletismo teoria e pratica. Editora da série SP. V.14 n.1.2008.

MEZZARROBA , Cristiano. A Visão dos acadêmicos de educação física quanto ao ensino do atletismo na escola. Revista digital-Buenos aires, p.1. fev. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd93/atlet.htm>. Acesso em: 04 de maio de 2015.

Mini-atletismo IAAF: um guia prático para animadores de atletismo para crianças. 2.ed. [S.l.: s.n], 2006. Disponível em: <[http://www.cbat.org.br/mini\\_atletismo/default.asp](http://www.cbat.org.br/mini_atletismo/default.asp)>. Acesso em: 07 de junho 2014.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Ministério do Esporte Disponível em: <http://atletanaescola.mec.gov.br/programa.html>. Acesso em: 24 de junho de 2015.

MIRANDA, Carlos Fabre. O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola. Caderno Cedes, Campinas, v. 32, n. 87, p. 177-185, mai./ago. 2012.

MONTEIRO, Antônio Carlos Amado. A História Do Atletismo. p.1-5, 2011. Disponível em: <http://www.obompastor.com.br/cbp/wp-content/uploads/2011/07/A-historia-do-Atletismo-6-e-7-Ano.pdf>. Acesso em: 13 de fevereiro 2015.

NASCIMENTO, Marilândia. Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental; *Ágora: Revista da Divulgação Científica*. p.96-97 v. 17,n.2,2010. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/185/248> Acessado em: 21 de Novembro 2015.

PICH, Santiago. O atletismo como objeto de ensino da educação física escolar: primeiras aproximações. Cadernos de Formação RBCE, p. 43-55, jan. 2011.

PORTAL SÃO FRANCISCO. A história do atletismo. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/atletismo/atletismo.php> Acessado em: 21 de Novembro 2015.